

**A HISTÓRIA E A ESCRITA DO SERTÃO BAIANO
ATRAVÉS DE ATAS DA CÂMARA DE JACOBINA**

Bárbara Bezerra de Santana Pereira (UNEB)
baletras02@hotmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta as impressões iniciais acerca do projeto “O patrimônio histórico-linguístico jacobinense: edição filológica de atas da câmara municipal”, aplicado no *Campus IV*, da Universidade do Estado da Bahia. O principal objetivo do projeto é realizar edições fac-similar e semidiplomática de atas da Câmara de Vereadores do município de Jacobina, cidade situada no Piemonte da Chapada Diamantina, no estado da Bahia. Com esse projeto também objetivamos contribuir para a preservação da história e da memória do município; preparar materiais para pesquisas em diversas áreas do conhecimento, dentre elas a linguística, a história, a sociologia etc. e analisar alguns aspectos linguísticos dos documentos em estudo.

Palavras-chave: História. Escrita. Sertão Baiano. Jacobina.

1. Considerações iniciais

A escrita é o mais forte mecanismo de comunicação ao longo do tempo. Através dela temos acesso ao que foi pensado, vivido e realizado em eras passadas. É irrefutável a importância do registro escrito para a humanidade em diversos aspectos. Desde textos de tempos imemoriais aos contemporâneos, temos a ciência filológica como principal interessada. A filologia debruça seu olhar sobre o texto, pois este, como bem colocado por Spina (1994, p. 82), é a sua razão de ser.

Gêneros textuais diversos foram e são analisados pela filologia, sempre com o intuito de restituição do texto fidedigno. Voltamos nossos olhares ora para o literário, ora para o notarial. Todos possuem importâncias ímpares.

Para o trabalho que aqui se apresenta, escolhemos o gênero ata. Atas da Câmara de Vereadores da cidade baiana de Jacobina. Muitos são os registros e acontecimentos relatados nesse gênero textual tão rico. Material que guarda em suas linhas realidades presentes na história do sertão baiano. Aqui serão apresentados alguns aspectos referentes às atas de meados do século XIX.

2. *Atas como corpus de pesquisa*

Ao partirmos para a análise de qualquer texto, automaticamente o situamos em algum contexto sociodiscursivo. Percorrendo este caminho, nos deparamos com o conceito de gênero textual. Para Marcuschi (2002, p. 19), gêneros textuais são “[...] fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social [...] são entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”.

O gênero textual ata traz em seu bojo uma longa história, não é um gênero novo, possivelmente seja uma transmutação de algum gênero, e ao mesmo tempo seja base para o surgimento de outros. Etimologicamente ata significa “coisas feitas”. Segundo Heloisa Bellotto (2002, p. 48) ata é um

[...] documento diplomático testemunhal de assentamento. Registro resumido das ocorrências de uma reunião, assembleia ou sessão, assim como das decisões tomadas por seus membros. Se for de eleição, resume seu desenrolar. Geralmente é lavrada em livro próprio. *Protocolo inicial*: número da ata e nome da entidade subscritora da reunião. Data cronológica, inclusive designação da hora, do local, com endereço. Nome das pessoas presentes, sua qualificação e declaração de abertura da sessão pelo presidente e secretário. *Texto*: assuntos discutidos, em obediência ou não a uma ordem do dia ou pauta. *Protocolo final*: fecho “nada mais havendo a tratar...eu...secretário lavrei a presente...” Assinaturas do presidente e secretário. (Grifos da autora)

A sequência tipológica predominante no gênero ata é a narrativa, por ser basicamente uma resenha de algum ato social que necessite de registro escrito. Melo (2006, p. 13) ressalta que a ata é formada por um “traço de narratividade” e “sustentada pela estrutura sintática de citação”.

A ata materializa na escrita as falas, e essas falas revelam histórias daquele espaço social, no âmbito restrito e amplo. Esse saber narrativo é uma competência que aparece na situação de comunicação verbal, na reunião, e no registro escrito, porém neste reformulado e alterado (MELO, 2006, p. 13)

Apesar de possuírem uma forma, digamos clássica, pré-estabelecida, com seus protocolos iniciais e finais, percebemos que o intermédio desses dois pontos apresenta uma importante gama de informações de diversas naturezas a serem exploradas. As atas são documentos que conseguem transplantar para o hoje acontecimentos corriqueiros e cheios de significados, que podem servir de prova e conteúdo para diversas pesquisas. Sendo assim, direcionar nosso olhar para este gênero textual assevera ainda mais a justificativa e relevância deste trabalho.

3. *A atas da Câmara de Vereadores de Jacobina sob o olhar filológico*

O arquivo municipal de Jacobina oferece aos interessados um rico acervo para pesquisas de caráter filológico, linguístico, histórico, sociológico, etc. O acervo é composto por materiais providos dos poderes executivo, legislativo e judiciário. Este trabalho foca seu olhar em um livro de atas da Câmara de Vereadores, datado de 1869 a 1876.

O livro de atas analisado se encontra dividido em dois volumes. Os fólhos mais deteriorados foram separados do livro original e levado para restauração. Por conta disso, os 36 fólhos iniciais (do 2 recto ao 37 verso) se encontram organizados e colados a uma pasta amarela, guardado em uma caixa junto a outros documentos restaurados ou à espera de restauração.

Em outro volume encontram-se outros 171 fólhos do mesmo livro. Envolvido por papel pardo e amarrado com barbante, encontramos o livro encadernado em capa dura, também coberta por papel pardo mais amarronzado. Em ambos invólucros encontramos inscrições indicando o gênero textual e datação. Destacamos que neste volume o manuscrito apresenta fólhos a partir do 57 recto até o 203 verso. Sendo assim, percebemos que cerca de 20 fólhos do livro foram perdidos ou encontram-se desaparecidos.

O estado de conservação dos fólhos varia de acordo com o volume. Como já colocado, os primeiros fólhos foram restaurados, por isso apresentam pior estado de conservação e mais dificuldade de leitura. Os fólhos do segundo volume apresentam boas condições de leitura e conservação.

4. *As edições: aspectos gerais*

Para o presente projeto, escolhemos realizar as edições fac-similar e semidiplomática dos manuscritos selecionados. No que tange à edição semidiplomática, buscamos ser o mais fiel possível no que tange a transcrição do texto, haja vista a possível utilização desse material para estudos linguísticos que enfocam seus olhares exatamente nos detalhes idiossincráticos da escrita daquela época. Sendo assim, os critérios utilizados nessa edição semidiplomática se restringem a apenas intervir quando ocorrer o desdobramento de abreviaturas, junção de palavras separadas, separação de palavras juntas, os casos de interpolação ou qualquer outra

intervenção aparecerão devidamente destacados com os símbolos de cada critério, bem como, caso necessário, alguma nota explicativa de roda pé.

A seleção dos critérios utilizados para a transcrição dos documentos foi pautada nos trabalhos de Queiroz (2005) e Santana (2012). Abaixo seguem alguns desses critérios:

- Respeitar o texto de forma fiel, observando sua grafia no que diz respeito às letras e os algarismos;
- Indicar o número de fólios, a numeração do texto, incluindo recto e verso;
- Numerar o texto linha por linha, indicando-a de cinco em cinco.
- Separar as palavras unidas e unir as separadas;
- Desdobrar as abreviaturas e indicá-las em itálico;
- Respeitar a pontuação;
- Utilizar colchetes o que tenha sido interpretado pelo editor ou acrescentado ao texto original, ou seja, indicar as interpolações;
- Utilizar a *crux desperationes* nas passagens ilegíveis [†];
- Uso de colchetes e reticências para leitura impossível por dano no suporte [...];
- Uso de barras nas passagens cuja leitura apresentam dúvidas [...].

Os termos de abertura e encerramento do livro também fazem parte do material encontrado. O termo de abertura encontrava-se solto em meio a outros fólios, enquanto o termo de encerramento encontra-se encadernado ao segundo volume do livro.

À guisa de exemplo selecionamos as edições fac-similar e semiplomática do termo de abertura.

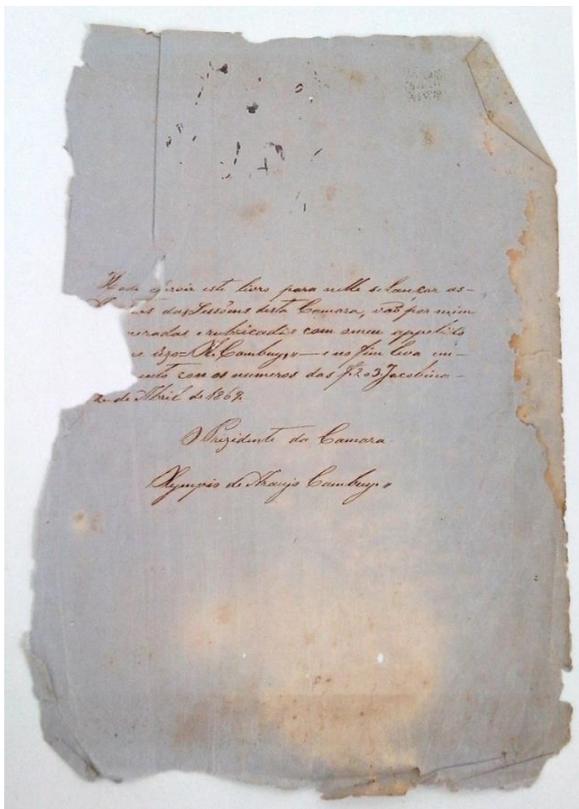


Fig. 1: Fac-símile do Termo de Abertura.

Fonte: Arquivo da Câmara de Vereadores de Jacobina. Fotografia: Bárbara Bezerra

Edição semidiplomática

- f.1r Ha de servir este livro para nelle se lançar as-
[atas] das sessões desta Camara, são por mim
[nome]radas e rubricadas com o meu appellido
[...] úzo= Ol. Cambucy, ,,----- e no fim leva um-
5 [...]ento com os numeros das folhas . 203. Jacobina-
[...] 2. de Abril de 1869

O Prizidente da Camara
Olympio de Araujo Cambucy. ,,

5. Considerações finais

Pudemos perceber e atestar que gêneros textuais como atas são importantes e ricos registros da história de uma dada sociedade. Ainda há muito a ser descoberto ao longo das análises e edições de documentos da Câmara de Vereadores de Jacobina. Até o presente momento alcançamos alguns resultados, dentre eles a seleção e digitalização de atas e outros gêneros textuais ligados ao mundo legislativo jacobinense, para a posterior edição e consequentes estudos linguísticos.

Esperamos com este trabalho criar um banco de dados de textos editados para que sejam disponibilizados para interessados em geral. Proporcionando assim, material de pesquisa confiável para estudos de diversas áreas e, principalmente, para o estudo da história do português brasileiro do sertão baiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documentos de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definições e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MELO, Rosineide. *Atas: registro de lutas discursivas da Escola Peixoto Gomide de Itapetinga*. 2006. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. Documentos históricos: patrimônio cultural. *Outros Sertões, Euclides da Cunha*, ano 1, n. 1, p. 105-114, 2005.

SANTANA, Bárbara Bezerra de. *O patrimônio histórico-linguístico do “Sertão dos Tocós”: edição semidiplomática e estudo toponímico dos primeiros registros escritos do município de Tucano (BA)*. 2012. Dissertação (Mestrado). – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Feira de Santana.

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. 2. ed. São Paulo: Ars Poética/Universidade de São Paulo, 1994.